

# SELECT

ARTE E CULTURA CONTEMPORÂNEA EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO 8 ANOS

## RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

Na Amazônia, na Rocinha ou em Taipei,  
voltada à pesquisa, produção ou experimentação,  
é onde todo artista quer estar

Torre de observação do LABVERDE, em reserva florestal na Amazônia. Foto de Rogério Assis



# ACROBÁTICA

## SELECT

EDITORA RESPONSÁVEL: PAULA ALZUGARAY

DIRETORA DE REDAÇÃO: PAULA ALZUGARAY

DIREÇÃO DE ARTE: RICARDO VAN STEEN

REPORTAGEM: LUANA FORTES E LEANDRO MUNIZ

DESIGNER: JESSICA GIULIANI

**COLABORADORES** Ada Maria Hennel, Aracy Amaral, Bernardo José de Souza, Bianca Dias, Fabio Morais, Francisco Proner, Guilherme Gutman, Lucimara Ribeiro, Moacir dos Anjos  
**PROJETO GRÁFICO** Ricardo van Steen e Cassio Leitão  
**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO** Camila Piccirillo  
**COPY-DESK E REVISÃO** Hassan Ayoub

**CONTATO** faleconosco@select.art.br

**PUBLICIDADE** Três Editorial Ltda. Rua William Speers, nº 1.088 - São Paulo, SP

**CENTRAL DE ATENDIMENTO AO** (11) 3618.4566. De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 20h30 OUTRAS CAPITALS: 4002.7334 DEMAIS LOCALIDADES: 0800-888 2111 (EXCETO LIGAÇÕES DE CELULARES)

**ASSINANTE** ASSINE [www.assine3.com.br](http://www.assine3.com.br) EXEMPLAR AVULSO [www.shopping3.com.br](http://www.shopping3.com.br)

**WWW.SELECT.ART.BR** SELECT (ISSN 2236-3939) é uma publicação da ACROBÁTICA EDITORA LTDA., Rua Angatuba, 54 - São Paulo - SP, CEP: 01247-000, Tel.: (11) 3661-7320

COMERCIALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO: Três Comércio de Publicações Ltda.: Rua William Speers, 1.212, São Paulo - SP; IMPRESSÃO: Oceano Indústria Gráfica Ltda., Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644, Parque Empresarial, Cajamar - SP, CEP: 07750-000



ACROBÁTICA

PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA





SÃO PAULO

## O SERTÃO E A AMPLITUDE DE ENUNCIADOS DA DISSIDÊNCIA

PAOLA FABRES E LUCIANO NASCIMENTO

### Panorama da Arte Brasileira traz trabalhos expressivos para acercar as noções de Sertão, em sua dimensão intersubjetiva

O Panorama da Arte Brasileira, programa de exposições criado em 1969, vem contribuindo desde então com a formação do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo e da própria relação entre a instituição artística (memória) e as modulações conjunturais (momento) da arte produzida no Brasil. Em sua 36ª edição, o evento mobiliza um conceito central para a geopolítica cultural brasileira: o de Sertão. O encontro entre a relevância do programa com a urgência em pensarmos o tema assinalado gera expectativa em um contexto que vem se saturando por soluções previsíveis e pautas obrigatórias.

A exposição traz trabalhos expressivos para acercar as noções de Sertão, em sua dimensão geográfica e intersubjetiva. Afinal, insurgem desses territórios incertos dissidências simbólicas e dinâmicas de resiliência. Tidas como áridas e monocromáticas, tais paisagens surpreendem com matizes intensos e vibrantes quem as observa com atenção.

É assim que surge o laranja do urucum depositado em um dos chifres em bronze na obra *Tropeiros* (2019), de Paul Setúbal. Cinco placas de metal que emulam as silhuetas utilizadas como alvo para treinamentos de tiros formam o volume principal da obra.



Incrustados nessas placas encontramos símbolos que aproximam o universo secular dos festejos sertanejos da exaltação atual da cultura militar. Pendurado às silhuetas está também um conjunto de esculturas que ora remetem ao universo dos tropeiros, ora a imagens associáveis ao léxico das tropas de choque. Assim, seu trabalho pode ser visto como uma cartografia do exercício de dominação do ser humano sobre a natureza, sobre os animais e sobre si mesmo, e nos faz pensar sobre as raízes da violência e de sua celebração.

Também em destaque, Antônio Obá propõe uma revisão das estruturas constituintes da nossa identidade nacional ao alocar o corpo materno, negro e bravo em sobreposição às noções oficiais que nos impuseram uma compreensão de sociedade. Em *Mama* (2019) – alegoria à ideia de pátria-mãe –, o rosto em sombra denota a consciência de apagamentos históricos sociais. Mas, em postura firme e altiva, segurando filhotes felinos, a figura da mulher anuncia o crescimento impreterível da luta que reivindica o lugar do corpo negro, seu reconhecimento e emancipação.

Em seus desenhos, *Figura Assentada I, II e III* (2019), o exercício preciso de síntese sugere conexões entre materialidade mundana e domínio espiritual. A planaridade declarada das formas é quebrada com o jogo de encontro entre linha e volume, o que sugere um embate entre dimensões. Ao inverter a concepção do que é luz e

**36º Panorama da Arte Brasileira: Sertão**, até 15/11, MAM-SP, Parque do Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº | mam.org.br



sombra, Obá leva-nos a avaliar a urgência em repensar tais conotações, tanto na esfera metafísica como na social.

Assim, num conjunto de 29 artistas e coletivos, a seleção de trabalhos aponta para a complexidade dessas paisagens sociais e para a valorização de temas caros à compreensão do nosso imaginário atual. No entanto, há um certo esgarçamento conceitual que reúne uma arbitrariedade de debates, ao mesmo tempo que favorece o conteúdo como coeficiente prioritário e de autolegitimação do trabalho artístico. De todo modo, é louvável o esforço de mapeamento exercido pela curadoria – empreendimento significativo para a valorização de produções que surgem para além dos eixos principais.

SÃO PAULO

## MOTOS, ADESIVOS, CIRCULAÇÃO

LEANDRO MUNIZ

### Trabalhos de João Loureiro comentam as coisas do mundo em simulações esquemáticas, com humor e acidez

Peixe-Elétrico-Moto-Clube é a primeira exposição de João Loureiro na Sé Galeria, instalada em um prédio do século 19 no Centro de São Paulo, em meio a estabelecimentos comerciais que funcionam como pontos de partida para o projeto. No estacionamento, logo abaixo da galeria, um projetor foi adaptado ao farol de uma motocicleta, no trabalho intitulado *Drive In* (2019), que apresenta animações sobre as paredes do espaço quando vazio, ou sobre outros veículos quando em atividade. Em algumas ocasiões, a “moto-cinema” foi levada para circular pelas ruas, projetando narrativas sobre a cidade.



#### Peixe-Elétrico-Moto-Clube

Individual de João Loureiro, encerrada,  
Sé Galeria, Rua Roberto Simonsen, 108  
segaleria.com.br

Entre as ações descritas nos vídeos, uma pessoa que acende um cigarro deixa-o queimar até o fim e solta a fumaça; uma fatia de presunto que desliza pelo espaço como uma minhoca; uma corrente de linguixas circula sobre três churrasqueiras. Situações banais, de um tom tragicômico que a simplificação das imagens reitera. A trilha sonora segue o mesmo esquematismo: são sons onomatopéicos de uma organicidade mecânica.

Dentro da galeria, outra moto, invertida sobre um suporte de metal, evoca um modelo de projetor antigo. A imagem apresentada, desta vez, é uma marmita redonda girando continuamente, assim como as rodas do veículo. A imagem sugere outros signos usados anteriormente na produção do artista, como buracos, por exemplo, abrindo possibilidades de leitura para imagens codificadas. O uso do *looping* na edição reforça a repetitividade das ações e objetos descritos nos vídeos, especialmente a ideia de circulação – ou sua impossibilidade. O movimento cíclico desses trabalhos, no entanto, é pontuado por um ritmo regular, sem o frenesi das ruas, a que aludem.

Um adesivo de um boneco Michelin é fixado apenas pelos cantos superiores, assumindo a flacidez do adesivo e da figura, em um procedimento que enfatiza a materialidade de imagens produzidas para consumo rápido. O modo icônico como os objetos são representados e dispostos na produção de Loureiro faz pensar em uma encenação. O trabalho comenta as coisas do mundo por meio de simulações esquemáticas. Entre articular uma circularidade de sentidos entre imagens, seus usos sociais e elementos formais, e o leve atrito com o contexto, cada um desses trabalhos reitera e põe em xeque o estatuto de seus referentes, sem julgamento ou elogio.



O marketplace para comprar e vender obras de arte online.



BLOMBO

[www.blombo.com](http://www.blombo.com)